

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**A PÁTRIA DE CHUTEIRAS: DITADURA MILITAR E A COPA DO MUNDO DE 1970**  
**EM PODCAST**

**ALUNO: ANDRÉ ARAÚJO BEZERRA DE MELLO FILHO**

Recife  
2020

ANDRÉ ARAUJO BEZERRA DE MELLO FILHO

**A PÁTRIA DE CHUTEIRAS: DITADURA MILITAR E A COPA DO MUNDO DE 1970  
EM PODCAST**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de licenciado em História.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcília Gama da Silva

RECIFE

2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A555p Filho, André Araújo Bezerra de Mello  
A Pátria de Chuteiras: Ditadura Militar e a Copa do Mundo de 1970 em Podcast / André Araújo Bezerra de Mello Filho. - 2020.  
25 f.
- Orientador: Marcília Gama da Silva. Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2020.
1. copadomundo. 2. ditaduramilitar. 3. médoci. I. Silva, Marcília Gama da, orient. II. Título

CDD 909

---



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
ÁREA DE HISTÓRIA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Banca Examinadora**

---

**Nome do Orientador(a)**

---

**Nome do/da Examinador/a Externo e Título**

---

**Nome do/da Examinador interno e Título**

## SUMÁRIO

1. TÍTULO .....	1
2. APRESENTAÇÃO .....	4
3. PLANO DE AULA.....	8
4. PODCAST.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	22

## 2. APRESENTAÇÃO

No recorte cronológico dos anos 1970, em meio a Copa do Mundo e um nacionalismo já crescente, algumas questões entraram em cena a partir de um forte contexto político e propagandístico, onde o Estado construía seus interesses diante de uma seleção vitoriosa. Havia se tornado uma tarefa muito difícil conciliar as emoções de ser um torcedor apaixonado pelo time canarinho e questionar as ações realizadas pelo governo militar.

E é nesse sentido que será utilizada a linguagem do podcast<sup>1</sup> para elencar e debater as questões da Copa de 70 e o regime ditatorial. A escolha desse meio se dá por dois principais motivos, o primeiro deles é o engajamento na área dos que já possuem um podcast nos diversos serviços de distribuição existentes no mercado (sendo o mais famoso o Spotify<sup>2</sup>). O canal do *Ôxe História*<sup>3</sup>, no qual o autor do trabalho se refere, detém uma média de 300 ouvintes mensais e mais de 15 mil clicks nos diversos episódios já existentes. O objetivo da página desde o princípio é levar a história de uma maneira mais acessível ao público, começando pelo os que buscam conhecimento para o ensino Fundamental e ensino Médio, até os amantes dessa ciência que desejam participar de uma comunidade inserida nos novos meios de comunicação.

Nos últimos 5 anos no Brasil, é muito comum ouvir que o podcast vive seus anos de ouro, contemplado com uma visibilidade ascendente e obtendo cada vez mais aderência dos grandes veículos de comunicação do país. Não se pode negar o quanto essa linguagem tem ganhado força e criado grandes comunidades nas mais diversas áreas do conhecimento, entretenimento e educação. Reforçando ainda mais essa questão, existe um levantamento feito pelo canal Tilt<sup>4</sup> (2019) revelando que o consumo de podcast no país cresceu mais de 67% só no ano de 2019. O

---

<sup>1</sup>O Podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia (áudio, vídeo e foto), sendo mais conhecido por programas de rádio, gravados e disponibilizados em plataformas denominadas agregadoras de podcast.

<sup>2</sup>O Spotify é um serviço de streaming de músicas e podcasts no meio digital, baseado em um sistema de assinatura. Tanto o plano pago quanto o gratuito proporcionam o acesso a milhares de conteúdos de artistas e produtores independentes no mundo todo.

<sup>3</sup>ARAÚJO, André. *Ôxe História*. Recife: André Araújo, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/75jJbNk5PHpLXOPXv4JVZF?si=nTFbBiqOQfOfX49NjAzBCA>. Acesso em: 15 out. 2020.

<sup>4</sup>A Tilt é um canal de Ciência e Tecnologia de cunho jornalístico do site UOL, criado em agosto de 2019 com o objetivo de substituir o UOL Tecnologia.

estudo baseou-se nas principais plataformas de streaming do mercado, como Spotify, Apple e Google Podcasts<sup>5</sup>.

Diante disso, esse trabalho pretende utilizar dessa crescente realidade do podcast nacional para levar a educação e conhecimento historiográfico de forma mais acessível ao público. Porém, para essa tarefa ainda pouco explorada pela ciência histórica como meio de comunicação, torna-se necessária uma reflexão.

Segundo Rusen (1994), o fato de a história ter se consolidado como ciência priorizou uma escrita tradicional, por meios tradicionais, em que apenas os seus próprios pares conseguem dialogar. Nesse contexto, a história como ensino tornou-se por vezes uma atividade de menor valor e secundária, visto que ser um cientista gerava mais prestígio e respeito na academia.

Entretanto, a problemática desse processo não reside na valorização da história como ciência acadêmica, mas da separação que é feita dessa história voltada à produção de pesquisa com a didática da história. A didática e o ensino são peças fundamentais para tornar a disciplina menos elitista e restrita aos intelectuais, voltando-se para a realidade escolar (SCHMDIT, 2010). É preciso conectar o conhecimento com a prática e atrelar a história com a realidade em que ela está inserida.

Freire (1968) elencava que não bastava ter total conhecimento do conteúdo para que o processo de ensino aprendizagem acontecesse, mas que também era extremamente necessário conhecer de educação, dos indivíduos e da realidade que está ao seu redor, em que o profissional parte do conteúdo para a vida dos alunos.

Compreendendo que a história é uma ciência dinâmica, em constante mudança e construída a partir do seu próprio presente, não se pode enraizá-la em apenas um aspecto de escrita tradicional (SCHMDIT, 2010). O conhecimento pode e deve ser facilitado para a população que necessita do ofício do historiador como caminho para reflexão e o questionamento.

Um outro ponto importante se dá pela reflexão a respeito da História Pública. Pastor de Carvalho (2016) elenca que esse é um termo que recentemente tem sido aplicado nas discussões da história, com o objetivo de dialogar sobre o engajamento do profissional dessa ciência na vida pública, fora do meio universitário. Algumas

---

<sup>5</sup> Com o funcionamento semelhante ao do Spotify, o Apple e o Google Podcasts são serviços de streaming focados somente em podcast, sem nenhum tipo de plano pago.



correntes, como a norte-americana acreditam que esse trabalho se daria por meio de projetos em museus, curadoria de arquivos, consultorias, empresas, órgãos governamentais e veículos de mídia. Já, segundo os ingleses, isso seria uma forma de repensar sobre as concepções públicas do passado. No entanto, apesar das definições da História Pública que ocorreram ao longo dos anos, é inegável o avanço dessa área diante do crescimento das tecnologias da comunicação e da informação. Esse desenvolvimento permitiu aproximar a história cada vez mais das massas, dialogando com a sua realidade.

Nesse sentido, alguns pontos serviram de causas para gerar interesse e relevância por esse tipo de estudo e atuação no espaço público. Portanto, as redes sociais em si e a cultura digital tornaram-se uma excelente maneira de alcançar milhares de pessoas, de diversos setores da sociedade em sua forma mais ampla. E, o podcast, inserido nesse contexto de crescimento auxiliou esse processo de democratização do saber, de uma maior efetividade da divulgação científica diante de um conteúdo de história que, por vezes, era feito de forma mal-intencionada e com uma qualidade bem duvidosa. Infelizmente, esse ainda é um ponto importantíssimo quando se fala em história pública, pois os historiadores não conseguiam chegar ao grande público de uma maneira mais geral, ocasionando em situações aonde jornalistas que falavam sobre História eram mais acessados e vistos pela população do que os escritos feitos pelos próprios historiadores.

Sendo assim, é fundamental entender que a população não apenas tenha acesso ao conteúdo de caráter histórico, mas também possua uma participação na produção desse conhecimento que outrora estava distante das camadas mais baixas da sociedade, que não tinham como encontrar documentos históricos em um viés mais tradicional, por exemplo. Para finalizar, o próprio crescimento da internet e das redes sociais em si já são justificativas suficientes para causar interesse do historiador em dialogar sobre a História Pública, pois são fenômenos históricos contemporâneos, objetos primordiais de estudo dos cientistas que constroem a história e inserem-na no tempo presente.

Estabelecendo o podcast como sua linguagem base, esse trabalho destacará as questões políticas que a propaganda do governo Médici gerou no imaginário popular no tricampeonato de 70. Segundo o Flamarion Cardoso (2012), a relação de domínio entre governo e população constitui-se em um sentido em que as duas partes não desejavam desmitificar aquele processo, nem tão pouco refletir

criticamente sobre o que aconteceu. É fundamental que aquele ciclo vicioso se repita, principalmente para o lado dos dominadores, mas também para os dominados que se acomodam e se satisfazem com essa realidade.

O poder em si é baseado na relação de legitimação entre pessoas e não apenas do indivíduo que o exerce. Portanto, se a sociedade tem consciência do que o acontece a partir da sua própria criticidade, aquele governo provavelmente não se sustentará. (CARDOSO, 2012). Por isso, são tão importantes as estratégias que serão usadas para regulamentação da população, baseadas em um interesse comum entre o aspecto populacional e o governamental, que possa gerar coação/sedução. A expertise desse processo é compreender que precisa haver uma troca com a população para que o poder atual possa fazer sentido no seu imaginário. Com isso, naquela época não havia força maior de interesse do que o futebol. Diversas multidões demonstravam sua paixão pelo esporte, muitas vezes mantendo seus ídolos como grandes divindades inexplicáveis. Não por coincidência, Pelé, o principal esportista do mundo residia no Brasil.

Vários exemplos demonstraram esse processo de troca de interesses entre governo e população nesse período, como será visto ao longo desse trabalho. Segundo Agostino (2011), o projeto governamental deixou seu objetivo claro desde o princípio: associar à imagem do presidente Médici a seleção Brasileira da época, torná-lo um torcedor de carteirinha do time canarinho. Por isso, era fundamental que a seleção estivesse bem, pois conseqüentemente sua popularidade iria subir. O presidente mantinha contato direto com os jogadores, realizando ligações, posando para fotos e fazendo até embaixadinhas. Nessa época, marchinhas foram criadas, como a famosa “Para Frente Brasil” e as icônicas propagandas, entre elas a do Brasil ame-o ou deixe-o, como conta o Rodrigo Vizeu (2018) em seu podcast pela Folha de São Paulo.

Demonstrou-se evidente o objetivo do governo em tornar a seleção sua propriedade, elencar o conceito de um Brasil que não parava de crescer, desde a sua economia até o futebol. As práticas violentas do regime foram camufladas e intensificadas diante de uma população entretida com a Copa, o que conseqüentemente acabou legitimando a ditadura. As trocas de interesses fizeram sentido e para o governo Médici não poderia ter havido acontecimento melhor do que a Copa do Mundo de 1970. Não é por mera coincidência que o seu mandato foi o mais sangrento e repressivo do período.

### 3. PLANO DE AULA

Ensino Médio

#### **A Pátria de Chuteiras: Ditadura Militar e a Copa do Mundo de 1970 em Podcast**

##### **Disciplina(s)/Área(s) do Conhecimento:**

História

##### **Série / Ano:**

3º ano Ensino Médio

Apesar da sugestão de série/ano indicada, o conteúdo poderá ser abordado também no ensino fundamental e nos diversos trabalhos do currículo escolar que abordem o período militar e as especificidades do Governo Médici durante o tricampeonato mundial brasileiro em 1970.

##### **Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:**

- Compreender o uso da Copa do Mundo como meio de propaganda e legitimação da Ditadura Militar no Brasil
- Elencar o Podcast como linguagem fundamental para o Ensino de História nos dias atuais

##### **Conteúdos:**

- Ditadura Militar: a caminhada do Governo Médici e o auge do regime
- Propaganda do Regime Militar durante a Copa do Mundo de 1970

##### **Palavras-Chave:**

Copa do Mundo. Futebol. Ditadura Militar. Médici. Tricampeonato. Podcast.

##### **Previsão para aplicação:**

1 aula (50 minutos/aula)

## Sequência Didática

### 1ª Etapa: A contextualização do Período

O podcast terá seu início a partir da narração de Fernando Solera da TV Cultura, representando a emoção do apito final para o título Brasileiro da Copa de 1970 e a invasão a campo. Logo após, será feita a introdução e contexto ao tema, evidenciando os acontecimentos que levaram ao governo Médici e a Copa do Mundo.

Portanto, o professor deverá destacar alguns antecedentes como o golpe militar em 31 de março de 1964 e a deposição do então presidente João Goulart, baseado em uma supervalorização de uma ameaça comunista alinhada aos discursos do contexto mundial da Guerra Fria. O presidente era um clássico nacionalista e propôs as chamadas Reformas de Base para o país, como a reforma tributária, eleitoral, agrária e urbana, sendo a mais polêmica a Reforma Agrária.

O objetivo dessa reforma era dividir de maneira mais igualitária as terras da nação, diminuindo a concentração de latifúndios na mão uma pequena elite. Essa proposta foi extremamente criticada pela camada elitista da época, a imprensa e os militares, que acabaram classificando o Jango como comunista, afirmando que seu propósito era tornar o Brasil um país inteiramente socialista. Contudo, a intenção do presidente era bem distante da qual ele foi acusado. João Goulart tocou em pontos cruciais daquele período, incomodando uma elite histórica. Seu intuito era melhorar a vida das camadas mais populares do Brasil, que sofriam as más condições de um sistema que privilegiava os mais ricos, com impostos desproporcionais e a falta de acesso aos meios básicos a vida.

Segundo Deifruss (1987), o golpe não foi apenas uma conspiração militar, mas toda uma campanha política e ideológica propagada por uma elite orgânica que pretendia conter a participação da massa e do povo nas questões públicas do país. A doutrinação daquela época tinha o objetivo de enaltecer os grupos tradicionais da direita e questionar as ações da esquerda, que representavam conceitos nacionais-reformistas. Com isso, o comunismo e socialismo foram atacados, bem como as corrupções que se davam pelo populismo que tinha se estabelecido no país nos anos anteriores. O propósito naquele momento era valorizar a propriedade privada e as multinacionais estabelecidas em território nacional. Esse ideário da elite foi criado

a partir dos debates públicos, filmes, peças, desenhos animados e propagandas na rádio e na tv. Inclusive, existiam jornalistas, escritores e artistas que eram fieis as concepções propagadas por essa elite, acabando por manipular informações. Alguns grandes jornais também podem ser exemplificados como instituições associadas ao elitismo antipopulista que moldavam a opinião pública do período, como a Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Jornal da Tarde e a Tribuna da Imprensa.

Sendo assim, foi criada uma junta militar que retirou, sob ameaças, o presidente do poder e posteriormente realizou a eleição indireta para o governo de Castelo Branco. O primeiro presidente do regime, ainda intitulado como linha moderada.

No governo Humberto Castelo Branco ocorreu a criação dos quatro primeiros AI's da ditadura. Desde o surgimento do AI-1, com a cassação e suspensão dos direitos políticos de qualquer cidadão por no mínimo 10 anos. Logo após, veio o AI-2, com a extinção dos partidos políticos e a criação do bipartidarismo representado pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional), o partido do regime e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro, uma oposição controlada. Com isso, também vieram as eleições indiretas para presidente da república. O Serviço de Segurança Nacional (SNI) também surge nesse período, dificultando ainda mais o processo de resistência contra o regime. Já no AI-3, foram decretadas as eleições indiretas para governadores e prefeitos das capitais. Aos poucos, o povo brasileiro ia perdendo sua participação na vida política de uma democracia em decadência. Por fim, houve o surgimento do AI-4, que deu ao governo a possibilidade de criar uma nova constituição para o país, a Constituição de 1967. Uma constituição promulgada que acaba por concentrar ainda mais o poder do país nas mãos do executivo, proibindo também as greves e a ampliação do espaço para leis de censura e banimento.

Existiram também grupos de resistência contra o governo que foram importantes nesse recorte histórico. A Aliança Libertadora Nacional (ALN) era um grupo de guerrilha baseado na luta armada criado por Carlos Marighella que confrontava as ações praticadas pelo regime. Além disso, o partido PC do B, apesar de estar na ilegalidade, também foi outra peça que compôs essa força armada contra a ditadura. Assim como a UNE (União Nacional dos Estudantes), que também estava com sua atuação proibida, mas continuou a realizar passeatas protestando contra a censura e a falta de liberdade política.

Essa primeira fase da ditadura vai de 1964 até 1968 com a eleição e o primeiro ano de governo do próximo presidente, o general Costa e Silva. A ditadura, desde o seu nascimento usufrui dos Atos Institucionais (AI) para legitimar o seu governo, tornando constitucionais os seus atos governamentais. E, é fundamentado nesse viés que o Costa e Silva cria o principal ato institucional do regime: o AI-5. A criação desse ato insere-se em um contexto de instabilidade política, de assassinatos e sequestros por parte da oposição de esquerda. Nesse momento, o regime tornava-se cada vez menos civil, ressaltando o poderio militar sobre a Nação. O contexto do governo Costa e Silva representou diversas manifestações do MDB e da Frente Ampla Nacional, além de ações terroristas da esquerda e da direita, bem como greves dos operários, ocupação de prédios universitários e marchas estudantis, em especial a marcha que resultou no assassinato do jovem Edson Luís em março de 1968. O que acabou virando símbolo de incentivo para a luta de oposição contra o regime.

Além disso, segundo Rezende (2009), pode-se dizer que a justificativa para surgimento do AI-5 acontece quando o Deputado Márcio Moreira Alves, do então MDB, convoca a população a não comemorar o dia da independência. Isso soa como uma afronta gigantesca as concepções militares de nação, pátria e nacionalismo, levando a questionar o Congresso Nacional. Dialogando nesse sentido, Patto (2018) comenta um ponto importantíssimo era a crítica as forças armadas que estava presente na fala do Márcio, classificando o Exército como facínoras e torturadores.

Entretanto, nada foi feito por um dos órgãos de maior força no país, o Congresso Nacional. Nesse aspecto, segundo os militares, nada mais justo que o fechamento do Congresso e o estabelecimento de um ato institucional que resultasse na cassação dos direitos políticos, suspendessem a cidadania, decretasse estado de sítio sem restrições, mantendo o domínio total da legislação do país. Diante disso, o poder nas mãos dos militares crescia a cada dia. Essa foi uma das características mais impactantes do governo Costa e Silva e um marco para separar a próxima fase da ditadura, que irá dar vez ao novo Presidente Emílio Garrastazu Médici. Essa segunda fase irá de 1968 a 1974. A partir disso, será utilizado o áudio do discurso de Médici após tomar posse do governo.

Segundo a Pesavento (1994), o regime militar vinha construindo sua jornada a partir da abertura econômica ao Capital Estrangeiro (com os Estados Unidos como

aliado principal), centralização política, repressão aos ideais contrários ao governo e a cassação de direitos humanos e políticos. Isso tudo baseado em uma falsa promessa de estabilidade e de uma possível devolução do país aos brasileiros. O que não aconteceu.

A partir desse ponto, objetivo da aula será elencar para os estudantes as dualidades presentes no governo de Médici e os questionamentos que podem ser apontados. O período em que o presidente governou ficará conhecido como o auge da ditadura em todos os sentidos, como o maior período de mortes, da repressão, crescimento da economia e da influência propagandística. Exemplificando mais ainda, o tão falado Milagre Econômico Brasileiro entra em cena a partir dos altos números econômicos. Os anos de 1968 a 1977 representaram um crescimento da economia de 10% acompanhado de uma diminuição da inflação. O principal questionamento para esse acontecimento é o seguinte: crescimento para quem? Nesse período, a taxa de concentração de renda subiu consideravelmente.

Como aponta Carvalho (2002) os mais ricos em 1960 detinham 39,9% da renda nacional, passando a ter 50,9% até o ano de 1980. Esse fator gerou um aumento ainda maior da desigualdade social em um país que já não possuía bons números nesse quesito. Além disso, o valor do salário mínimo despencou e a dívida externa do país aumentou de forma estarrecedora: passando de U\$ 3,7 bilhões em 1968 para U\$ 12,5 bilhões em 1973. O milagre econômico certamente foi uma excelente maquiagem para justificar o crescimento do governo e o aumento da popularidade do presidente Médici e dos que apoiavam a ditadura nesse momento.

Diante disso, outros acontecimentos importantes marcaram o governo e serão elencados, como o auge do Ato Institucional Número 5. Esse que ainda é motivo de maior repúdio e crítica ao regime. E, não é tão complexo justificar. O AI-5 foi a peça fundamental para caracterizar o governo Médici como o mais sombrio e repressor do período. Esse mandato por si só representa mais de 50% das mortes provocadas pela ditadura. O presidente poderia intervir no poder legislativo, nas questões municipais, além de suspender o *habeas corpus* para crimes políticos. A censura e a repressão aumentaram, desde a música, cinema, teatro a televisão, o congresso era aberto e fechado quando os militares bem desejavam, a justiça por crimes foi distorcida de acordo com o que mandava a moral do presidente, a democracia e a liberdade foram canceladas.

## **2ª Etapa:** A Copa do Mundo de 1970

Nesse segundo momento da aula, a partir do contexto histórico, político e cultural citado anteriormente na primeira etapa desse plano, surgirá a Copa do Mundo de 1970. Porém, quando se falava em futebol, o brasileiro ainda matinha suas melhores memórias e sentimentos do bicampeonato mundial de 1962. Não é por acaso que o governo militar usufruiu bastante das práticas nacionalistas, que vem sendo criadas desde a década de 30, para construir a imagem do regime através do esporte (BARRETO, 2018). Nesse aspecto, o presidente do período, Médici, já havia sido jogador de futebol, atuando como atacante pelo Grêmio de Bagé.

Era nítido o interesse que ele tinha pelo esporte, seja não intencional ou intencionalmente, como fora diversas vezes (o que será vista ao longo desse episódio). O cronista Carlos Heitor Cony relata que não era armação algumas fotos em que o presidente aparecia enrolado com a bandeira do Brasil ao longo da Copa. Por outro lado, muitos da oposição na época estavam inconformados com as atitudes do governo e o aumento da repressão, não vendo com bons olhos as pessoas que torciam para seleção. Isso porque a imagem do time estava cada vez mais atrelada ao regime e o sucesso no futebol legitimaria o poder da ditadura.

É muito comum nos dias atuais ouvir sobre a Copa do Mundo de 70 e a melhor seleção brasileira de todos os tempos, citando os grandes jogadores da história do Brasil e a apresentação de um futebol bem jogado, prazeroso de assistir e torcer. Existe muita nostalgia, orgulho e identificação com aquele período. Mas no início, não era bem assim. Apesar das boas lembranças da conquista de 1962, alguns anos se passaram e o fracasso na Copa de 66, diante de uma eliminação precoce para Portugal nas oitavas mais as derrotas na excursão brasileira à Europa, criaram um sentimento de desconfiança na população para a de Copa de 70.

Portanto, em abril de 1969 a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) por meio de seu presidente João Havelange, tentou amenizar as preocupações dos torcedores na época, nomeando João Saldanha para técnico da seleção. João possuía pouca experiência como treinador, mas era um dos grandes comentaristas de futebol no país, com seu estilo fervoroso e explosivo. Era um daqueles críticos mais ferrenhos possíveis, apelidado por muitos como “João Sem Medo”. Não foi à



toa que na sua entrevista de estreia, o treinador já demonstrou toda sua ousadia escalando o time principal do Brasil como seu feito inicial.

No primeiro momento, a escolha do técnico demonstrou-se ser bem acertada, pois Saldanha conquistou ótimos números para um profissional ainda inexperiente. Nas eliminatórias para a Copa de 70 foram 6 jogos, 6 vitórias, 23 gols marcados e apenas 2 gols sofridos. Números extremamente favoráveis e que iam reconquistando a confiança do torcedor, que logo cunharam os jogadores de “as feras do Saldanha”. Além disso, segundo relatos do atacante brasileiro Tostão, Saldanha tinha uma relação bem próxima com os jogadores e dava total atenção às peculiaridades de cada um. Como visto, o clima do grupo evidenciava um otimismo ascendente para o futuro.

Porém, nem tudo foi como planejado, apesar de já ser previsto por alguns especialistas da época. Não era novidade que João Saldanha era um indivíduo temperamental e explosivo, com convicções fortíssimas, mas entrar em um embate com o presidente Médici foi um fato revoltante para o regime militar na época. O presidente tinha um carinho especial pelo jogador da seleção Dario e, por vezes, insinuava que gostaria de continuar a vê-lo no grupo. Porém, Saldanha, como convicto que era, deixou claro que o time brasileiro era de sua responsabilidade, bem como a escalação, proferindo uma frase icônica no período: “O presidente escala o ministério e eu o meu time”. Nesse sentido, é importante ressaltar que muito se discutia no governo sobre o João ter integrado o PCB e os seus ideais comunistas ainda remanescentes. Os militares tinham receio de que o treinador em algum momento da Copa pudesse revelar ao mundo o que acontecia na ditadura militar brasileira. Apesar desse fato nunca ter acontecido, é importante ressaltá-lo, pois isso contribuiu para o sentimento de desconfiança que se criou sobre o comando da seleção.

Além as questões citadas acima, o desempenho de Saldanha com o time começou a cair, e, com isso vieram algumas derrotas, a lesão de Tostão, um dos seus principais jogadores, críticas de comentaristas e treinadores no Brasil, inclusive da sua própria comissão técnica. O clima de tensão só aumentava. Nesse contexto, a história de João Saldanha na seleção brasileira teve seu último ato: não bastasse o corte de alguns jogadores populares do elenco, o treinador sugere o corte de Pelé. Para Saldanha, o maior jogador do mundo não deveria compor o time titular no amistoso da seleção contra o Chile em 22 de março de 1970. De fato, o rendimento

de Pelé não era dos melhores e o técnico havia dito que o astro brasileiro estava míope e sem condições de jogo. Entretanto, cortar o ídolo do Brasil, que fora decorado com a honraria de comendador pelo presidente e tinha desfiles nas ruas em seu nome, não poderia resultar em consequências amenas. Pelé era herói do Brasil e os brasileiros queriam vê-lo nos estádios.

Nesse contexto, Saldanha deixa o comando da equipe brasileira, proporcionando a chegada de uma figura já conhecida: Mário Zagallo ou apenas Zagallo. O novo treinador da seleção detinha um currículo invejável. Na sua carreira como jogador, conquistou as duas últimas Copas do Mundo pelo Brasil, a de 1958 e 1962. Existia também uma concepção de que João Havelange teria contratado Zagallo, pois acreditava que seria mais fácil controlá-lo e manter a ordem na seleção.

Entre as idas e vindas do futebol, um sentimento era certo, Zagallo entrava no time do Brasil em um momento tão conturbado quanto o vexame nacional do Maracanazo<sup>6</sup> em 1950. Em 26 de abril, no seu primeiro jogo, o treinador sofre as tradicionais críticas de escalafões e empata sem gols contra a Bulgária. Apesar do momento delicado, o regime militar tenta amenizar a situação ressaltando que o técnico tem tudo sob controle. Mas, veículos de imprensa e também o planalto impõem duras críticas ao desempenho da seleção, intensificando a pressão e demonstrando que naquela época o time era uma questão nacional, de extrema importância para manter os ânimos no país.

Carregando o peso de uma nação inteira em seus ombros, os jogadores e a comissão técnica embarcam para o México no dia 3 junho de 1970, em busca do tricampeonato mundial. O primeiro jogo acontece em Guadalajara e o Brasil enfrenta a seleção da Tchecoslováquia, que apesar de sair atrás no placar, consegue fazer uma ótima estreia, vencendo por 4 a 1. Esse foi o tipo de vitória que contrariou as diversas críticas e desconfianças que pairavam sobre o time. Mas ainda era cedo. O Brasil demonstrava um ataque pra não botar defeito, com Pelé, Jairzinho, Rivelino e Tostão, a mesma medida que evidenciava problemas crônicos na defesa. Segundo Winisk (2008), ficou evidente nesse jogo que Tostão teria um papel importantíssimo como um característico pivô, jogando de costas para o gol servindo os outros

---

<sup>6</sup> O Maracanazo é o termo dado ao vexame histórico da final da Copa de 1950 quando o Brasil perde por 1 a 0 do Uruguai em pleno Maracanã.

craques. Essa foi uma das grandes concepções táticas de Zagallo, com seu trabalho formiguinha, de pouco a pouco, ia criando uma identidade para o time.

Na próxima partida, o Brasil tem uma missão de altíssimo grau de dificuldade na fase de grupos: o combate contra os atuais campeões ingleses. A Inglaterra era um dos grandes times da Copa e tinha o objetivo de defender o título conquistado em 66. Apesar do desfalque do meio-campista Gerson, o Brasil conseguiu a vitória por 1 a 0, com gol de Jairzinho, após um jogo truncado e apertado, com defesas heroicas do excelente goleiro inglês Gordon Banks. Um ponto interessante a ser destacado dessa partida foi à grande torcida pelo Brasil no México e as altíssimas vaias para Inglaterra, que vinha se configurando como a vilã daquela Copa. Mesmo com a desconfiança do próprio país, a seleção brasileira era considerada uma das favoritas ao troféu e uma das mais amadas no mundo todo. Além disso, após o término desse jogo, o presidente Médici participa de um telegrama com os jogadores do Brasil, mostrando sua satisfação com o time e enviando seu abraço torcedor. Mais uma vez ficava claro o projeto do governo em tornar o presidente um exímio torcedor canarinho.

Em busca de consolidar o primeiro lugar no grupo, a seleção enfrenta a Romênia, que construiu um plano de jogo para explorar a defesa brasileira. Entretanto, mesmo com o placar apertado e o alto número de gols sofridos, o Brasil ganha o jogo por 3 a 2 e classifica-se para as quartas de final contra o Peru. Os peruanos vinham de um segundo lugar no grupo com a Alemanha Ocidental e ainda mantinham esperanças. Porém, na alta temperatura do meio dia mexicano, o jogo foi relativamente tranquilo para o Brasil, que venceu por 4 a 2 com 2 gols de Tosão, 1 de Rivelino e outro de Jairzinho. Para manter a tradição, o presidente brasileiro reverencia mais uma vez os jogadores, dessa vez por telefonema, incentivando e acreditando no título.

17 de junho chegou e era hora da semifinal entre Brasil e Uruguai. Para além de uma partida, esse jogo revisitava o fantasma da final da Copa de 50 no Maracanã, em que o Uruguai venceu o Brasil por 1 a 0. Desde então, essas duas equipes ainda não haviam se enfrentado novamente. A imprensa questionava e a apreensão era das maiores: seria possível a seleção vencer a forte defesa Uruguia? O começo do jogo deu indícios que não, o Uruguai saiu na frente aos 19 minutos com o gol de Cubila, mas no finalzinho do primeiro tempo Clodoaldo empata e Jairzinho e Rivelino finalizam a partida com mais 2 gols para a equipe canarina.

O Brasil vence o adversário por 3 a 1, espanta o trauma do passado e avança para a final contra a Itália. Nesse mesmo dia, houve um atentado terrorista com o sequestro do diplomata alemão Ehrenfried Von Holleben<sup>7</sup>, realizado pela resistência da guerrilha urbana, que exigiu uma troca do alemão pelos 40 presos políticos que estavam sendo mantidos em condições críticas de vida, covardemente torturados sob domínio do regime militar. Apesar de ter sido feito uma nota governo sobre tal acontecimento, o engajamento na notícia foi abaixo da média devido as atenções voltadas a Copa.

Com a seleção embalada pelas vitórias, as propagandas elaboradas pelo governo faziam ainda mais sucesso. Entre as mais marcantes pode-se destacar em forma de áudio no podcast a marchinha do “Pra Frente Brasil”, criada por Miguel Gustavo, as peças publicitárias do “Vamos Festejar o Brasil, O Brasil é feito por Nós” ou a “Ninguém Segura Esse País”. Além dessas, elenca-se a famosa frase do Brasil: ame-o ou deixe-o. Essas eram formas de legitimar o regime, muitas vezes de forma inconsciente no imaginário da população, pois, cantar jingles e repetir frases eram realizados de maneira até involuntária, visto que o país vivia altos momentos com o futebol. Pairava sobre as pessoas a concepção de que a nação estava caminhando ao desenvolvimento, seguindo em frente, para o futuro, em um falso ideal de otimismo. O projeto da ditadura enraizava-se no objetivo de criar esse sentimento de progresso na maior quantidade de pessoas possíveis, ou, reprimir aqueles que não concordassem, reforçando a ideia de que se você não ama ou está de acordo com as propostas adotadas em território nacional, você deve ficar de fora desse processo, ser morto ou exilado.

O último jogo da Copa representava o grande momento de duas grandes seleções. A Itália acabara de eliminar a Alemanha Ocidental em um dos grandes jogos da história da Copa, vencendo por 4 a 3 com 3 gols na prorrogação. Se por um lado, os italianos detinham uma defesa invejável, com apenas 4 gols sofridos na competição, os brasileiros apresentavam um futebol envolvente, com seu ataque avassalador, o time não havia perdido nenhuma partida até então. Com o início do jogo, percebeu-se a grande qualidade dos dois elencos, com 1 gol de cabeça de Pelé e outro de Boninsegna, o primeiro tempo terminou apertado. O jogo não era

---

<sup>7</sup> O sequestro do diplomata aconteceu no dia 11 de junho de 1970, no Rio de Janeiro, sendo protagonizado por uma ação conjunta da ALN (Ação Libertadora Nacional) e a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária). Os guerrilheiros exigiram ataca quatro dias depois, resgatando os 40 presos políticos que tinham sido banidos para a Argélia.

nada fácil para a seleção e o povo brasileiro encarava a partida em plena apreensão. Apesar das dificuldades, o Brasil volta para o segundo tempo com foco e determinação para levar a taça. Pelé influenciava o time a brigar por cada disputa de bola e correr por cada parte do campo que fosse necessária. É nesse contexto que Gérson marca o segundo gol, seguido do vice artilheiro da Copa Jairzinho e finalizando com o clássico gol do lateral Carlos Alberto ao final do jogo, para sacramentar a vitória do Brasil e a conquista da Taça Jules Rimet, dada ao primeiro que vencesse o torneio pela terceira vez.

O filme *O Mundo Em Seus Pés* (1970) demonstra bem a invasão ao gramado de diversos torcedores, simpatizantes, imprensa e todos que pretendiam reverenciar e tocar aqueles jogadores. Diversos desses craques tiveram suas roupas arrancadas, guardadas da maneira mais segura possível pelos fãs, e logo após eram lançados ao alto em meio à multidão. Naquele momento, eles deixavam de ser humanos e se tornavam divindades do futebol para cada uma daquelas pessoas presentes. Era o ápice daquele esporte que todos sonhavam em um dia chegar.

### **3ª Etapa:** Finalização do Episódio

Afim de finalizar o episódio, o professor deverá enfatizar aos alunos a problemática da relação ditadura e futebol mais uma vez. A Copa do Mundo de 1970 até hoje é conhecida como A Copa das Copas, o auge do esporte no Brasil. Entretanto, da mesma maneira em que não é preciso demonizar o ato de torcer pela seleção, de amar o esporte, não se pode esquecer as inúmeras formas em que o uso do futebol fortaleceu a base desse governo ditatorial. Diversas lutas armadas não foram notificadas, bem como os inúmeros sequestros que aconteciam no período. Não é atoa que o momento em que ocorreram mais assassinatos foi durante o contexto da Copa do Mundo e do governo Médici. Mesmo depois de diversos anos, os números sobre esse período ainda não demonstram fielmente a quantidade real de pessoas que foram mortas, as famílias que ficaram desamparadas e os diversos outros tipos de tortura que foram realizados.

Além disso, deverá ser destacado o imaginário que foi criado sobre esse período. Ainda hoje existem pessoas que enxergam o regime como algo bom e que trouxe desenvolvimento para o país. E, muito disso se deve ao ideário que foi criado na década de 70, de desenvolvimento e crescimento econômico a partir de um

Milagre que teve já nasceu com data de validade e um objetivo: aumentar a concentração de renda e a desigualdade social no país. Contudo, criticar toda a população por inserir-se nesse contexto com diversas propagandas governamentais, euforia e censura parece ser uma tarefa em que predominam os julgamentos e preterem as reflexões no objetivo de entender o lugar social em que cada uma daquelas pessoas estavam inseridas.



Legenda: “Ninguém Segura Este País” – Propaganda do Governo Médici

Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Ninguem-mais-segura-este-pais\\_fig1\\_312417197](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Ninguem-mais-segura-este-pais_fig1_312417197). Acesso em: 1 out. 2020.



Legenda: Propaganda do Governo Médici na Semana da Pátria de 1970

Disponível

em: [https://br.pinterest.com/pin/165014773817277728/?nic\\_v2=1aOYlylDg](https://br.pinterest.com/pin/165014773817277728/?nic_v2=1aOYlylDg). Acesso em: 1 out. 2020.

### Referências para o Plano de Aula:

A ELIPSE: O FUTEBOL BRASILEIRO: A Copa das Copas e o Império da Elipse. *In*: WINISK, José Miguel. **Veneno Remédio**: O futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. cap. 3, p. 293-321.

ANOS 1950-1970 e Anos 1960-1980. *In*: GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: Uma história da maior expressão popular no país. São Paulo: Contexto, 2009. p. 151-231.

BRASIL x Itália Final Copa Do Mundo 1970, 2012. 1 vídeo (4:20min). Publicado pelo canal DelaPlata84. Disponível em: <https://youtu.be/ilEPLteSV4Q>. Acesso em: 1 out. 2020.

Brasil 1 x 0 Inglaterra 1970 - Narração de Fiori Gigliotti, 2017. 1 vídeo (1:27min). Publicado pelo canal ferasdoradio. Disponível em: <https://youtu.be/uT12eak0bKA>. Acesso em: 23 out 2020.

COPA AMÉRICA (1997) - Zagallo: "Vocês vão ter que me engolir!", 2019. 1 vídeo (2:45min). Publicado pelo canal BAUDATV. Disponível em <https://youtu.be/njszNJUsbqw>. Acesso em 23 out 2020

Copa do Mundo 1970 Brasil x Italia (FINAL) narração da época em Português, 2019. 1 vídeo (1h36min). Publicado pelo canal Futebol Total Grande Jogo. Disponível em: [https://youtu.be/ucXmz3eE\\_co](https://youtu.be/ucXmz3eE_co). Acesso em: 23 out 2020.

Emílio Garrastazu Médici: crimes e milagres. Produção: Rodrigo Vizeu. Roteiro: Rodrigo Vizeu. [S. l.]: Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2XwPqzLuwxBKvisVpHUNsv?si=nPXZLXhKQNi-jxX09Z7TUA>. Acesso em: 1 out. 2020.

JOÃO SALDANHA - frases do ex-técnico da Seleção Brasileira, 2017. 1 vídeo (2:20min). Publicado pelo canal BAUDATV. Disponível em: <https://youtu.be/oUAObSI0cVo>. Acesso em 23 out 2020.

O MUNDO Em Seus Pés. Direção: Alberto Isaac. Intérprete: Patrick Allen, Everardo Rodriguez, Arthur Hansel. Roteiro: Derek Ford, Donald Ford. México: Rank Post Productions Ltd, 1970. Disponível em: <https://youtu.be/lKXiyGynU7k>. Acesso em: 1 out. 2020.

OS MILITARES no poder: OS MILAGRES DA GRANDE POTÊNCIA. *In*: PESAVENTO, Sandra. **O Brasil Contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1994. cap. 8, p. 70-82.

PASSO atrás, passo adiante (1964-1985). *In*: CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. cap. 3, p. 155-190.

POPULISTAS, Ditadores e Guerrilheiros. *In*: AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: Futebol Geopolítica e Identidade Nacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. cap. 4, p. 145-154.

Posse do Presidente Emílio Garrastazu Médici (1969), 2012. 1 vídeo (5:47min). Publicado pelo canal Picilone. Disponível em: <https://youtu.be/1hJJVvTW9SA>. Acesso em: 23 out 2020.

Tema da Copa do Mundo do México 1970 - "Noventa milhões em ação", 2010. 1 vídeo (3:48min). Publicado pelo canal FUTCOMOLEGUSTA. Disponível em: <https://youtu.be/i-ujgqVaY88>. Acesso em 23 out 2020

UNIDADE XIII: DOS GOVERNOS MILITARES ÀS TENTATIVAS DE REDEMOCRATIZAÇÃO. *In*: RESENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. **Rumos da História: História Geral e do Brasil**. São Paulo: Atual Editora, 2001. v. Único, cap. 13, p. 616-629.



#### 4. PODCAST

Nesta seção, será disponibilizado o link para audição do programa com o tema A Pátria de Chuteiras: Ditadura Militar e a Copa do Mundo de 1970 em Podcast. O link será gerado automaticamente após scanear o QR CODE abaixo via dispositivo móvel, mas também será possível acessá-lo por URL tradicional.



Ou acessar em: <https://open.spotify.com/episode/2eEx73QQhrdPz2NyglA0J2?si=E2-mzfPRRRaRZE9kbuL9ag>

#### 5. REFERÊNCIAS

A ELIPSE: O FUTEBOL BRASILEIRO: A Copa das Copas e o Império da Elipse. *In*: WINISK, José Miguel. **Veneno Remédio**: O futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. cap. 3, p. 293-321.

ANOS 1950-1970 e Anos 1960-1980. *In*: GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: Uma história da maior expressão popular no país. São Paulo: Contexto, 2009. p. 151-231.

ARAÚJO, André. **Ôxe História**. Recife: André Araújo, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/75jJbNk5PHpLXOPXv4JVZF?si=nTFbBiqOQfOfX49NjAzBCA>. Acesso em: 15 out. 2020.

BARRETO, Túlio Velho. **Em tempos de Copa do Mundo, futebol e política contribuíram para a construção de nossa identidade nacional**. Revista Coletiva, Recife, p. s/n, 13 jun. 2018.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

EMÍLIO Garrastazu Médici: crimes e milagres. Produção: Rodrigo Vizeu. Roteiro: Rodrigo Vizeu. [S. l.]: Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2XwPqzLuwxBKvisVpHUNsv?si=nPXZLXhKQNi-jxX09Z7TUA>. Acesso em: 1 out. 2020.

HISTÓRIA e poder: uma nova história política?. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012. cap. 2.

O MUNDO Em Seus Pés. Direção: Alberto Isaac. Intérprete: Patrick Allen, Everardo Rodriguez, Arthur Hansel. Roteiro: Derek Ford, Donald Ford. México: Rank Post Productions Ltd, 1970. Disponível em: <https://youtu.be/lKXiyGynU7k>. Acesso em: 1 out. 2020.

OS MILITARES no poder: OS MILAGRES DA GRANDE POTÊNCIA. *In*: PESAVENTO, Sandra. **O Brasil Contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1994. cap. 8, p. 70-82.

POPULISTAS, Ditadores e Guerrilheiros. *In*: AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: Futebol Geopolítica e Identidade Nacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. cap. 4, p. 145-154.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PASSO atrás, passo adiante (1964-1985). *In*: CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. cap. 3, p. 155-190.

PASTOR DE CARVALHO, Bruno Leal. HISTÓRIA PÚBLICA E REDES SOCIAIS NA INTERNET: ELEMENTOS INICIAIS PARA UM DEBATE CONTEMPORÂNEO. **HISTÓRIA PÚBLICA E REDES SOCIAIS NA INTERNET: ELEMENTOS INICIAIS PARA UM DEBATE CONTEMPORÂNEO**, Rio de Janeiro, 7 set. 2016.

RUSEN, Jorn, JornRusen e o ensino de história. (SCHMIDT, M.A / BARCA I. / MARTINS, E.R.orgs. Curitiba: Editora da UFPR / **Braga**: UMINHO, Instituto de Educação, 2010.

SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. Sobre as origens e motivações do Ato Institucional 5. **Sobre as origens e motivações do Ato Institucional 5**, Belo Horizonte, MG, 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Cultura Ensino e Aprendizagem de História: questões e possibilidades**. Paraná: Programa de Pós-Graduação em Educação UFPR, 201-?.

TRINDADE, Rodrigo. Graças ao streaming, consumo de podcast cresce a galope no Brasil neste ano. **Graças ao streaming, consumo de podcast cresce a galope no Brasil neste ano**, São Paulo, 21 out. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/10/21/impulsionado-por-streaming-consumo-de-podcast-cresce-67-no-brasil-em-2019.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

UNIDADE XIII: DOS GOVERNOS MILITARES ÀS TENTATIVAS DE REDEMOCRATIZAÇÃO. *In*: RESENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. **Rumos da História**: História Geral e do Brasil. São Paulo: AtualEditora, 2001. v. Único, cap. 13, p. 616-629